

# A Voz Paroquial

(Jornal da Família Paroquial da Praia)

Propriedade e edição da "Paróquia de N.ª S.ª da Graça"—C. Verde

Director:

P.ª ANTÓNIO FIGUEIRA PINTO

Número Gratuito

## Orientação do Nosso Prelado

Esta pequena folha, que hoje é lançada ao vento, insere-se no diálogo, que, desde o pontificado de João XXIII, a Igreja abriu com os homens.

O seu âmbito, como o título está a mostrar, é paroquial. Mas muito do que ela irá dizer tem ressonâncias universais e eternas, porque é a vibração actual e local da palavra de Deus.

O diálogo pede a intervenção de mais de um locutor. Aliás, seria monólogo. No nosso caso, os interlocutores serão todos os que vivem dentro dos limites da paróquia de Nossa Senhora da Graça e ainda os que com a mesma mantêm qualquer espécie de relações, independentemente das suas opiniões, mesmo, religiosas. O que se deseja é um diálogo franco e sincero não só de ordem verbal, mas ainda e sobretudo, de ordem vivencial.

Quais os temas que nos vão ocupar? A resposta, neste momento, só pode ser vaga e genérica: tudo o que cabe na actividade pastoral da Igreja, a continuadora do Bom Pastor e do Bom Samaritano, que passou pelo mundo a fazer o bem. Esta folha só se ocupará do que cabe na definição duma paróquia, dessa célula última do Corpo Místico de Jesus Cristo, que, através da Diocese, se integra no Cristo Total.

Como bem notou Paulo VI, o que faz o diálogo não são tanto o número ou a qualidade das pessoas que nele tomam parte, nem os assuntos que nele se versam, mas o tom.

O tom desta folha será o do Segundo Concílio do Vaticano, de larga abertura para o mundo e os seus problemas. O que pretendemos é um encontro com as almas, com todas as almas, numa comunhão com Deus no seu Filho Incarnado.

+ José Colaço  
Bispo de Cabo Verde

## Apresentação

Pretende este minúsculo jornal ser apenas o elo de ligação ou o traço de união de toda a Família Paroquial da Praia.

Será, por isso, um reportório das actividades mais importantes ou em destaque da nossa Paróquia.

Nela encontraremos as orientações dos nossos Pastores, as notícias mais dignas de menção, como sejam as nossas Festas, as nossas solenidades litúrgicas, as estatísticas do ano religioso, as nossas Campanhas ou anseios e tudo para maior elevação do nosso meio e sempre à luz do pensamento de Cristo, expresso nos Evangelhos.

Em resumo: Luz, Caminho, Verdade e Vida;—Luz a guiar-nos, cami-

## NOTÍCIAS da FAMÍLIA paroquial no ano findo

**Da Quaresma:** Salientamos a grande e imponente Procissão do Senhor dos Passos e o magestoso e piedoso Cortejo do Enterro do Senhor em sexta-feira Santa.

**Domingo de Páscoa:** Ressurreição de Cristo, Nosso Salvador e único Mediador. É de sublinhar a Visita Pascal aos vossos lares, de tradição tão antiga e cristã e de sabor sempre novo, a lembrar as aparições do Senhor, depois da Ressurreição.

**Natal:** Festa de intimidade e aconchego familiar. Todas as famílias reforçaram os laços de união e a nossa Família paroquial também os consolidou mais, pela assistência muito concorrida a todos os actos de culto na nossa Igreja, onde, prostrados junto do presépio do Menino, meditámos nas maravilhosas e grandes lições da sua infância.



IGREJA de N.ª S.ª DA GRACA, na capital

nho que chega ao termo e não para, verdade que não engana nem simula e vida que gera a alegria e prazer de viver.

Tudo isto um Programa, uma promessa que queremos transformar em realidade, por uma Paróquia mais sã, mais cristã, mais portuguesa.

Na cerimónia do beija-Menino, no final de cada Missa, imitámos a ternura e solicitude dos pastores das cercanias de Belém, que, acordados pelas suaves harmonias dedilhadas nas harpas dos anjos, acorreram pressurosos até ao presépio e diante dele se prostaram, para lhe render suas homenagens e sentidos respeitos.

Cont. na 4.ª pag.

## Determinações episcopais

### Sobre a nova disciplina penitencial

**Preceito da abstinência nas sextas-feiras fora da Quaresma. Modalidades de sua substituição.**

1. Por lei divina todos têm obrigação de fazer penitência. Por lei eclesiástica são dias de penitência, a observar pela abstinência de carnes, todas as sextas-feiras do ano; e pela abstinência e jejum, a Quarta-feira de Cinzas e a Sexta-feira Santa. A lei da abstinência obriga dos 14 anos em diante: a lei do jejum obriga dos 21 anos feitos aos 59 completados. A observância substancial da abstinência e do jejum nos dias preceituados obriga gravemente.

2. A Conferência do Episcopado Português da Metrópole determina que a observância da abstinência das sextas-feiras fora da Quaresma pode ser substituída:

Ou por alguma das seguintes práticas a relizar no próprio dia (sexta feira):

- participação na Santa Missa;
- leitura da Sagrada Escritura durante cerca de 30 minutos: (para os jovens que estiverem nas condições do n.º 2 c) cerca de 15 minutos);
- exercício da Via Sacra;
- recitação do Rosário (15 mistérios; (para os jovens nas mesmas condições: o terço);

Ou por um contributo de carácter penitencial (porventura constituído pela soma das esmolas postas de parte em cada sexta-feira) oferecido anualmente para as necessidades da Igreja em Portugal e válido até à Páscoa do ano seguinte, segundo o critério que a seguir se estabelece:

a) para os fiéis com vida económica autónoma: 1% (um por cento) do salário ou vencimento men-

sal e mais 1% (um por cento) das contribuições que porventura paguem anualmente ao Estado. No caso de pessoas casadas, o contributo deve incidir sobre os vencimentos e contribuições de cada um dos cônjuges.

b) Para os fiéis sem vida económica autónoma mas com eventuais vencimentos e rendimentos, (por exemplo, filhos de família herdados mas ainda dependentes ou a viver com os pais, mas ganhando para si) este contributo é de 0,5% (meio por cento) nos termos da alínea anterior.

c) Para os que não tiverem vencimentos ou rendimentos próprios, o contributo, tirado das suas economias, ficará ao critério da sua generosidade, podendo servir de indicativo, neste como noutros casos imprecisos, o contributo que davam na vigência dos Indultos Pontifícios.

3. O cumprimento do preceito da abstinência e do jejum ou das outras práticas autorizadas em sua substituição deve inspirar-se na doutrina cristã da penitência definida pelo Papa Paulo VI na Constituição Apostólica «Paenitemini». Mesmo aqueles que antes dos 14 anos não estão obrigados à lei da abstinência deverão ser educados no verdadeiro espírito penitencial com práticas apropriadas. O tempo mais «aceitável» da penitência cristã é a Quaresma, que deve ser marcada pela intensificação das práticas penitenciais, colectivas e individuais.

Fátima, 9 de Novembro de 1966.

O Presidente da Conferência do Episcopado Português da Metrópole.

## CINQUENTENÁRIO DE FATIMA

Ocorre, este ano, o cinquentenário das aparições da Mãe de Deus, em Fátima.

Começamos, desde já, a preparar-nos para celebrar tão faustoso acontecimento, para a nossa Pátria e para o mundo.

A Comissão Central do Cinquentenário já elaborou o Programa das solenidades e principais actos do áureo Jubileu, a comemorar de Maio próximo a Maio de 1968.

O nosso Venerando Chefe de Estado, na sua habitual Mensagem de

Ano Novo aos Portugueses, através da Rádio e Televisão, disse, a tal respeito, como epílogo:

“Termino, lembrando que em 13 de Maio deste ano Fátima será o altar de todo o mundo cristão. Centenas de milhar de portugueses e muitos milhares de estrangeiros irão à Cova da Iria implorar à Virgem de Fátima que dê a Paz ao Mundo.

Se Deus o permitir, lá estarei também e as minhas preces, nesse dia, serão para que Ela conceda aos Portugueses todas as graças que merecem pelos seus sacrifícios, de séculos, a favor da Cristandade, e para que Portugal possa auferir a Paz a que aspira e em que sempre desejou viver”.

## O que o Secretariado de Informação Religiosa entende

por **CENTRO PAROQUIAL**

O centro paroquial é o complemento cada vez mais necessário da Igreja paroquial. Na igreja-templo, a comunidade paroquial reúne-se num ambiente sagrado, para as celebrações litúrgicas ou actos de culto em forma comunitária ou privada.

No centro paroquial, essa mesma comunidade toma consciência da sua própria existência como comunidade cristã cujos membros se edificam mutuamente pelo exercício da caridade, e realizam comunitariamente a obra de evangelização e cristianização do mundo em que vivem.

O centro paroquial é também “casa da família paroquial”. É um centro de convívio. É um centro de formação cristã. É um centro de exercício da comunidade cristã. Por isso, ele é complemento necessário da igreja-templo, é o seu indispensável prolongamento.

As instalações que o compõem variarão muito de caso para caso e de época para época. O centro paroquial é resposta a um programa pastoral que forçosamente variará com o tempo e com o lugar. Duas exigências fundamentais se põem:

a/A perfeita integração de todas as instalações, de modo que os vários sectores da vida resultem eles próprios integrados, como o viver de uma família, o que significa articulação de serviços e não estanqueidade entre eles. Será ideal prever um ponto por onde todos passem, em que todos se encontrem, um nó de onde partam todas as circulações, não mero ponto de passagem, mas verdadeiro ponto de encontro e mesmo de estar.

b/A maior maleabilidade possível na sua utilização. A comunidade paroquial evolui e com ela evoluem as suas exigências e necessidades, com ela evolui o programa pastoral a que o centro terá de responder. Isto implicará não só a multifuncionalidade das diversas instalações, mas até, em muitos casos a necessidade de mudar, suprimir ou juntar sectores de actividade.

Exige-se para o centro uma expressão acolhedora, de grande simplicidade, sem nada de retórico ou de ostentação. É casa de “uma família”, cuja vida se caracterizará pelo convívio fraterno e simples inspirado pelo exercício da caridade.

O centro paroquial poderá estar directamente ligada à igreja, perto mas desligado, ou mesmo longe dela, e isto quer por exigên-

cias do terreno ou construções pre-existentes, quer mesmo por razões de ordem pastoral.

## RESPIGANDO DE UM JORNAL DO PORTO

### AINDA HÁ GESTOS DE BELEZA

Ele ainda há gestos belos sobre este mundo prosaico. Graças a Deus ainda os há! E, perante eles, renovamos o gosto pela vida.

Aquela paróquia da cidade anda a braços com o levantamento de uma igreja nova. Pouco a pouco foi sendo consciencializada e todos os membros dessa comunidade paroquial vibram com a ideia, vibram espiritualmente em orações e materialmente com os seus contributos pecuniários. Ao mesmo tempo, continuam todas as outras obras paroquiais, como a assistência aos pobres e aos doentes, pois uma coisa não pode suspender a outra.

Ora a sorte bafejou com duzentos e cinquenta contos um dos membros dessa comunidade paroquial. Não se tratava de pessoa rica, antes pelo contrário: com o seu trabalho tem ido enfrentando a dificuldade do pão nosso de cada dia. Poderia agora, até de consciência tranquila, pôr de lado esse trabalho, pelo menos no que ele possuía de dureza, aproveitando-se da sorte.

Mas pensou a sós com ele e com Deus. Ninguém lhe influenciou o gesto, como ninguém o esperava: estamos todos acostumados aos mais apertados egoísmos em coisas de dinheiro. Ele pensou: na igreja da sua paróquia e nos pobres mais pobres que ele...

E o seu belo gesto, ele o realizou às escondidas, com a naturalidade da fonte que deixa escorrer a água: entregou 50 contos para as obras da Igreja nova e mais vinte e cinco para os pobres. E foi dizendo:

—Sei que muita gente me vai censurar. Mas acho que assim está bem. Posso continuar a trabalhar e o que fica já me ajuda bastante.

Ele ainda há gestos belos sobre este mundo prosaico!

A semente do bem, lançada todos os dias do alto do céu, encontra terreno propício em nossos dias.

Bendito seja Deus nos seus santos e nos seus homens.

## Talvez não saiba...

Que a R.ª Madre Maria de Jesus, Superiora Geral das Irmãs Missionárias Reparadoras do S. Coração de Jesus, veio a Cabo-Verde dar cursos de iniciação Catequística,

Na nossa paróquia deu dois desses cursos, com uma boa frequência. E no dia de Pentecostes, de tarde, o Senhor Bispo entregou os diplomas de aproveitamento do referido Curso.

Que, portanto, a Catequese começou em novos moldes, mais modernos e mais adaptados à psicologia das crianças. E todo o paroquiano se deve interessar por esta Campanha, a da recristianização do nosso meio, através duma boa e esclarecida instrução às crianças. Pais, catequistas, encarregados da educação, de todos vós depende o bom resultado dos nossos esforços neste sentido! A vivência do cristianismo na idade adulta depende do que foi a instrução em criança...

Já deve ter notado: — Que a nossa Igreja foi beneficiada com uma nova instalação eléctrica, pois com a velha instalação mal se podia ler em qualquer sítio, além de produzir frequentes avarias, com perigo até de um incêndio, a qualquer momento. Importou em 8888\$90, produto daqueles tostões que cada um, mais ou menos generosamente, vai deitando todos os Domingos na saquinha do peditório!

E também já sabe que a Residência paroquial dos vossos Padres sofreu grandes reparações nas varandas internas e escadas, que ameaçavam ruína iminente, e, que nessas obras se gastaram 78 395\$00, sem qualquer ajuda oficial. Isto saiu igualmente das economias feitas pelos Padres que passaram por esta paróquia durante este quarto de século, e das vossas ofertas semanais deitadas, sem ninguém saber quanto, (só Deus c'vê!), no saco das esmolas!

Que a todos Ele recompense, como só Ele o sabe e pode fazer!

## AS NOSSAS ESTATÍSTICAS

Em 1966

Nasceram . . . . .	1051	legítimos	318
Baptizaram-se . . . . .	896		
Do sexo masculinos . . . . .	424	ilegítimos	578
Do sexo femininos . . . . .	472		

Já penso que os ilegítimos superam em muito os legítimos e que tal situação não prestigia nada o nosso cristianismo?

Realizaram-se 66 casamentos diante do altar do Pai, mas houve 36 uniões realizados à margem...

—Medo das responsabilidades perpétuas?

—Falta de amor, de fé ou descrença?

Deus sabe e cada um também!

Uma prece a Deus para que voltem e ajudemo-los no que pudermos.

Igualmente no ano que passou:

405 de nossos irmãos já deram contas ao Pai, de sua vida neste exílio e entraram na eternidade.

Mas só 161 passaram pela nossa Casa ou Casa de nosso Pai. Os restantes passaram ao largo...

Para todos uma oração e que Deus os tenha já em sua eterna companhia.

Em 1966 houve 20800 confissões e 89444 comunhões.

Mas quantos irmãos nossos, por muitos motivos, se esqueceram destes dois sacramentos?

Sem penitência e contrição, não há salvação!

A alma que se não alimente com o pão dos anjos, definha e acaba por morrer...

Em 1967

### NOVOS CRISTAOS

Foram baptizados:

4 de Janeiro—Luiz Gomes de Pina

No dia 5 | Armando Gomes Semedo  
Mário Luiz Borges Lopes

Victor Manuel de Barros Faria  
Marly Elizabeth Furtado de Jesus

Humberto Sílvio Lopes

Júlia Almeida Lopes

Maria Antónia Fernandes Silva

Maria Filomena Tavares Monteiro

Fernando Jorge Monteiro

Eloisa Semedo de Oliveira

Ana Maria Mendes de Pina

No dia 7 | Maria Helena Correia Fernandes da Silva

Aldina Lopes de Castro

Fernando P. Correia dos Santos

Marcelina Mendes

Carlos Gomes Alves

Carlos Alberto de Pina Barbosa

Maria Auxília Tavares Correia

Juvêncio Nunes Varela Mascarenhas

No dia 12—Maria Teresa Lopes Gonçalves

Eloisa Helena Sanches Semedo

Jacinta Moreira Tavares

Fernando Jorge Tavares Correia

Carlos dos Santos Gomes

No dia 14 | José Henrique Lima Monteiro

Nila Celeste do Nascimento Mendes

Clara Beatriz Ramos

Graciano Moreira

No dia 16 | Mário Alberto Lopes Monteiro

António Abílio Mendes Rocha

Adelaide de Fátima Araújo Lima

Maria Madalena Tavares Semedo

Maria de Santa Vaz Mendes

Conceição Maria Silva Rodrigues

No dia 21 | António Borges da Silva

Maria da Conceição Silva Monteiro

Manuel da Luz Ramos Ferreira Varela

No dia 23—Eunice Fernandes Lopes

No dia 24—Margarido Moreira Silva

Conserva irrepreensível a graça do teu baptismo. Cumpre os divinos mandamentos!

### NOVOS LARES

Contrairam o santo sacramento do Matrimónio:

No dia 14 de Janeiro—Vitorino Teixeira

Mendes com Domingos Soares Rosa.

Que Deus abençoe o seu lar.

### OS NOSSOS MORTOS

Passaram para a eternidade:

No dia 1 de Janeiro—Henrique Lopes da Silva, de 73 anos da Achadina e Paulo Robalo, de 78 anos, de Vila Nova.

No dia 3—Damásio Pereira, de 2 anos.

No dia 6—Maria Mendes Correia, de 88 anos, de Várzea da Companhia.

No dia 10—Júlio César Fernandes, de 1 ano, da Achada de S. António.

No dia 11—Maria Margarida de Pina, de 18 meses da Achada de S. António.

No dia 13—António Vieira Tavares, de 77 anos, da Achada de S. António.

No dia 15—João Monteiro, de 69 anos, da Achada de S. António.

No dia 19—Redato Rui Lima Évora, de 2 anos, desta cidade.

No dia 22—Vitória Moreno, de 88 anos, da Ponta de Achada Grande.

No dia 22—António Carlos Ferreira Monteiro, de 14 anos, da Ponta de Achada Grande.

PAZ às suas Almas!

**Notícias da Família  
paroquial no ano  
findo**

(Conclusão da 1.ª página)

Não foram esquecidos, nesta Quadra, os nossos irmãos mais desprotegidos da sorte. E os que mais têm, e mais sentem a urgência e dever de socorrer os que menos possuem de bens terrenos, se cotizaram até atingir cerca de dez mil escudos, que as Conferências de S. Vicente de Paulo, sem alardes, sem ostentação, mas às escondidas quase, e sem saber a esquerda o que faz a direita, como ensinou o Senhor, foram levando, pela tardinha, com uma palavra de consolo e resignação, ao tugúrio ou mansarda de cada um, em géneros alimentícios, roupas de vestir, mantas ou lençóis para se agasalharem durante a noite.

Lembra-te, paroquiano, que deste com generosidade ou mesmo com certa avareza, mas que deste:—O teu contributo foi entregue ao Menino que to deu a ti, na pessoa do pobre socorrido!

Lembra-te, irmão vicentino, que serviste de intermediário, ou tu, que andaste de porta em porta, talvez a receber más respostas, a catar os tostões de teus irmãos:—Imitaste o bom samaritano. Fôste o canal por onde correu da fonte a água para a terra ressequida. Terás certa a recompensa daquele a quem amparaste na pessoa do teu pobre.

**Bodas da Prata da chegada  
da dos Padres do Espírito  
Santo:**

Neste noticiário enquadra-se ainda a solene comemoração das Bodas da Prata da chegada dos vossos Padres a Cabo-Verde, celebradas com brilho e com a cooperação e presença de todos vós no dia 30 de Novembro.

A vossa piedosa assistência às Missas naquele dia, a participação na comunhão em que ao Senhor pediste pelos vossos guias e pastores, ao *Te Deum*, à tarde na Casa do nosso Pai, em que agradeceste a Deus o dom que vos fez, à Sessão solene no Cine-Teatro da cidade, em que vistes desenrolar toda a actividade dos vossos Padres nestes

**Início duma Campanha**

Em vista à construção do Centro Paroquial desta cidade, que tanta falta nos faz e que é urgente começar em breve, foi enviada a alguns amigos e cabo-verdianos ausentes desta ilhas a seguinte Circular:

Ex.mos Senhores

O Pároco de Nossa Senhora da Graça vem junto de todos vós, que esta Circular lerem, desejar muita saúde, paz, graça de Deus e prosperidade.

E pede a todos uma ajuda, conforme as suas posses e generosidade para o "Centro Paroquial" da Praia. Trata-se de um edifício a construir na Praça Alexandre de Albuquerque, em frente do Rádio Clube, num antigo pardiheiro adquirido à família Bentos.

Esse edifício constará de Cartório Paroquial, Salas para jogos e divertimentos da Juventude, Salas para Reuniões da Legião de Maria e da Acção Católica, um Grande Salão para reuniões gerais, récitas, teatros e cinema, servindo os paroquianos de Nossa Senhora da Graça e todos os católicos que por cá passarem

O edifício velho adquirido custou 180 contos e no novo a construir, devemos gastar cerca de 600 a 800 contos que ainda não temos, mas que esperamos receber da Divina Providência, através de amigos e benfeitores que queiram contribuir para Obra tão necessária e urgente, como útil à Igreja e à Pátria.

Esperamos, pois, com toda a confiança, a vossa boa Compreensão e ajuda e pedimos encarecidamente se digne interessar todos os seus amigos e conhecidos neste grande empreendimento.

Que não haja barreiras, nem muros de separação na inter-ajuda que nós Católicos, devemos prestar aos nossos problemas, seja em que parte do mundo for, quanto mais quando se trata de terras de Missão e sobretudo duma terra pobre, como é esta, de Cabo Verde!

Formamos todos um só corpo, o Corpo Místico de Cristo, somos todos Igreja, devemos comungar dos mesmos anseios, dos mesmos sentimentos; as necessidades da Igreja devem ser as nossas.

25 anos, à Sessão recreativa para a Juventude, foram para nós de consolação e provam bem o quanto apreciáis todo o esforço dispendido neste quarto de século em prol de uma recristianização mais profunda e de uma consciencialização mais esclarecida das realidades divinas e eclesiais, para um Cabo-Verde mais cristão, mais humano, mais português.

Por tudo, Senhor, nós te louvamos, nós te confessamos no fundo da alma e em toda a nossa vida!

Qualquer donativo poderá ser enviado ao Pároco de Nossa Senhora da Graça, Praia-C. Verde.

Numa lápide, em lugar de destaque, serão gravados nominalmente os nomes dos benfeitores insígnos e mais generosos e globalmente todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para este fim.

Entretanto, subscrevo-me, com as minhas bênçãos sacerdotais e promessa de fervorosas orações, pelo vosso bem estar e de vossas Ex.mas Famílias.

De VV. as Ex.as

Servo humilde e muito grato no Senhor

(as) P. António Figueira Pinto

Paróquia de Nossa  
Senhora Graça,  
8 de Setembro de 1966.

**Disseram presente:**

Companhia de Seguros "Fidelidade—Lisboa. . . . .	com	500\$00
Victor Hugo dos Reis Borges e colegas—Bissau-Guiné . .		1.200\$00
P. Francisco Rego—Espanha .		500\$00
Bispo de Leiria—Portugal, . .		500\$00
Pároco de Salgueiro. . . . .		100\$00
De um anónimo de Lisboa . .		100\$00
Pedro e Estevão Lopes Cabral — França. . . . .		378\$00
Companhia Rádio Marconi — Lisboa . . . . .		5.000\$00
Eng. José António dos Reis Borges—Lisboa . . . . .		200\$00
Condessa de Riba d'Ave—Carcavelos . . . . .		20\$00
Clarence do Quental e Ex. <sup>ma</sup> Família—L. Marques . . . .		5.000\$00
António da Rocha—Metrópole		200\$00
P. José Felício (LIAM)—Lisboa		250\$00
Casa Nunes Álvares—Porto. .		100\$00
Nunciatura Apostólica—Lisboa		1.000\$00
D. Maria Tereza de Quina Ribeiro—Lobito. . . . .		50\$00
Dr. Gago da Silva Júnior—Lobito . . . . .		100\$00
Dr. Afonso de Quina Ribeiro —Lobito . . . . .		100\$00
D. Carolina de Abreu—Lobito		20\$00
Arlindo dos Santos—Lobito . .		50\$00
<b>Total . . . . .</b>		<b>15.368\$00</b>

**Humorismo:**

O sr. Doutor foi o meu salvador! Devo-lhe a vida!

O Médico:—Não exagere. meu amigo! Deve-me apenas dois mil escudos!

**Injúria!**—Calcula que me injuriaram. Entre outras cousas chamaram-me "bípedel"

—Isso é gravíssimo! É como se te tivessem partido ao meio!

Composto e impresso na Tipografia  
MINERVA DE CABO VERDE

Ano I—N.º 1 Jan.—Fevereiro/1967

**A VOZ PAROQUIAL**

(JORNAL DA FAMÍLIA PAROQUIAL DA PRAIA)

Ex.<sup>mo</sup> Sr. \_\_\_\_\_